

Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo

THALES HENRIQUE OLIVEIRA ALVES

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
thaleshenry58@gmail.com

GILSON CUBAN MARCOLINO

Uninove
gilson.cuban@uninove.br

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial por me proporcionar aprendizado constante e mútuo, que apesar do meu desligamento do programa, ainda carrego a essência de ser petiano.



Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo

Resumo

O objetivo do trabalho é investigar possíveis causas que influenciam diretamente a educação financeira de estudantes universitários, para tanto, será testada hipóteses de estudiosos no tema. Tais fundamentações se baseiam em: disciplinas cursadas pelo discente, nível de estresse financeiro e sexo. Este tema vem ganhando maior relevância para comunidade acadêmica nos últimos anos, principalmente após a crise imobiliária 2007-2009 (Estados Unidos) e atual recessão econômica 2015-2016 (Brasil). A ausência de conhecimento no assunto pode gerar graves consequências ao cidadão e ao país, como por exemplo, a inadimplência, que consiste em atraso no pagamento das dívidas em função da ausência de dinheiro para tal ação. Os resultados apresentam que existem relação entre as variáveis testadas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Fatores de influência

Abstract

The objective of this work is to investigate possible causes that directly influence the financial education of university students. To this end, hypotheses will be tested by scholars on the subject. Such grounds are based on: disciplines taken by the student, level of financial stress and sex. This topic has been gaining greater relevance for academic community in recent years, especially after the real estate crisis 2007-2009 (United States) and current economic recession 2015-2016 (Brazil). The absence of knowledge in the subject can have serious consequences for the citizen and the country, as for example, the default, which is delayed payment of debts due to the absence of money for such action. The results show that there is a relationship between the variables tested.



Introdução

Com a implantação do Plano Real, iniciou-se um processo de regularização econômica, por meio deste fator, os brasileiros passaram a ter maior poder aquisitivo e melhor prazo para pagamento, uma vez que a oferta de crédito aumentou. Em contrapartida, devido à ausência de planejamento das finanças pessoais, a população se endividou. De acordo com Donadio (2014) pessoas endividadas, sem condições para cumprir com os seus compromissos passam a ter dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional, desenvolvendo estresse financeiro.

A gestão financeira pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar a riqueza do indivíduo e de sua família. Essa estratégia é o gerenciamento de ações a curto, médio ou longo prazo e tem como objetivo garantir a saúde financeira do indivíduo.

Finanças está presente no cotidiano dos indivíduos, o planejamento financeiro pessoal não é algo “impossível” que só se pode ser elaborado por profissionais, pelo contrário é um plano que as pessoas devem fazer de acordo com sua realidade e expectativas, buscando assim alcançar determinados *status* social ou simplesmente manter-se saudável financeiramente.

Observa-se que, as adoções destes métodos resultam em uma gestão coerente sobre os recursos próprios, principalmente a maneira de utilizá-lo, tendo como objetivo indicar ou mostrar o melhor momento de resguardar, investir ou acumular aquilo que designar valores ou ativo.

Existem diversos fatores que podem influenciar o conhecimento financeiro de um cidadão sejam eles: nível de escolaridade dos pais, idade, sexo, região que reside, estado civil etc. Donadio (2014) observou que os grupos mais vulneráveis no tocante as finanças pessoais são as pessoas com pais com nível de escolaridade baixa, família com renda mensal até R\$ 1000,00, e solteiros.



Educa3o financeira possui alguns desdobramentos em seu real entendimento em fun3o de suas caracter3sticas e amplitude, e em raz3o deste fator passou ser um tema fortemente discutido nas academias e agenda dos governos desde 2000. Vera (2015).

Alternativamente, pode ser denominada tamb3m alfabetiza3o ou letramento financeiro (financial literacy), ou capacita3o financeira (financial capability), com cada uma dessas express3es encerrando implica3es no que diz respeito ao seu 3mbito e expectativa de realiza3o.

Revis3o de literatura

O conhecimento financeiro possibilita bem-estar pessoal e social ao tomar medidas de preven3o contra a inadimpl3ncia, assumindo que indiv3duos organizados financeiramente evitam uma s3rie de medidas de ordem p3blica de controle da economia, como o aumento de impostos, por exemplo, ressalta Lucci et al. (2006). Desta forma, esses indiv3duos passam a contribuir com a economia por deixarem de consumir desenfreadamente e passarem a poupar. Quando fam3lias perdem o controle da administra3o financeira 3 iniciada uma sequ3ncia de resultados negativos e conseq3entemente o ac3mulo de d3vidas em atraso, que posteriormente dificulta na aquisi3o de cr3dito no mercado. Outro ponto observado por Lucci et al. (2006) trata-se da vulnerabilidade dos consumidores 3s crises econ3micas por n3o possuírem a pr3tica de administrar seus recursos, estando despreparados para agir diante das conseq3ncias das mesmas.

Pa3ses como os Estados Unidos da Am3rica e Inglaterra 3 crescente a preocupa3o com a educa3o financeira tendo em vista os altos percentuais de inadimpl3ncia, mortalidade empresarial e as conseq3ncias da m3 condu3o das finan3as pessoais na economia, buscando como solu3o a implementa3o de programas educativos para a popula3o, iniciados nas escolas prim3rias. A3es deste g3nero s3o tomadas em v3rios pa3ses com o apoio do poder p3blico, institui3es financeiras, organiza3es do Terceiro Setor e institui3es educacionais.



As altas despesas em ascensão na taxa de matrícula e as mudanças nos recursos de ajuda financeira deixaram os estudantes da Califórnia Colégio na Comunidade (CCC) e California State University (CSU) em complicada situação financeira. Gilligan (2012).

Com a necessidade de contraírem mais dívidas, sob a forma de empréstimos para financiar os estudos à nível superior, é preocupante que muitos podem não ter uma sólida compreensão de pessoal estratégias ou habilidades de gestão financeira. Agora, mais do que nunca, é importante que os líderes educacionais tomar medidas proativas para entender os componentes de financeira alfabetização de estudantes universitários da Califórnia. A interação da literacia financeira e aumento de Aulas são de particular preocupação com a CCC e CSU como estes grande universidade pública sistemas de servir muitos primeira geração, de baixa renda e estudantes universitários em sua minoria.

GILLIGAN (2012)

Remund (2010) acredita que para o indivíduo ser educado financeiramente, é necessário que ele tenha total domínio de quatro pilares da educação financeira: poupar, investir, orçar e adquirir empréstimos. Arelado a este conceito, existe outra ramificação da educação financeira: Finanças comportamentais. Este ramo das finanças se dedica ao estudo da influência da psicologia humana nas decisões de investimentos. Parece óbvio que, sendo uma atividade realizada por seres humanos, o ato de investir seja influenciado pelos assim chamados “desvios” da mente humana. Este fato é intuitivo, mas até 1979 não havia recebido o tratamento acadêmico adequado. Neste ano, foi publicado o artigo por muitos considerado como “fundador” deste segmento das finanças: *Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk*, de Daniel Kahneman e Amos Tversky. Kahneman ganhou o Prêmio Nobel de Economia em 2002 (Tversky havia falecido em 1996), sem nunca ter cursado sequer Economia. Sua especialidade era a psicologia, mas a sua Teoria do Prospecto ajudou a entender um pouco melhor como funciona a mente humana no momento de decidir entre diferentes investimentos arriscados.

Saito et al (2007) afirma que educação financeira se tornou uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas



quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. Nas últimas duas décadas, três forças produziram mudanças fundamentais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal. Isso levou os países desenvolvidos a reduzirem o escopo e o dispêndio de seus programas de seguridade social, ou seja, houve o rompimento do paradigma paternalista do Estado.

Órgãos de incentivo à Educação Financeira

Fundada em 1960, a OCDE-Organisation for Economic Co-operation and Development (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) é uma entidade internacional composta por 34 países, que tem como objetivo promover políticas que visem o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de pessoas por todo o mundo. Mitchell (2015) apresenta uma pesquisa realizada em parceria entre OCDE e PISA-Programme for International Student Assessment (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes) 2012, foi analisado o desempenho dos estudantes na faixa etária de 15 anos, no que diz respeito à alfabetização financeira nos 18 países e economias que participaram desta avaliação opcional. A pesquisa também discute a relação da alfabetização financeira com o histórico dos alunos e suas famílias e com a matemática e as habilidades de leitura dos alunos. O trabalho enfatiza a ideia de se repensar políticas públicas voltadas para o público jovem/estudante, uma vez que a pesquisa foi realizada em países com mercados financeiros desenvolvidos, e ainda assim, os resultados obtidos não foram satisfatórios.

A associação de Educação Financeira do Brasil-AEF Brasil, tem por finalidade desenvolver ferramentas sociais que auxiliam a sociedade na tomada de decisões racionalizadas, que resulte em qualidade de vida e realização de projetos individuais. A construção dessas ferramentas se faz por estas etapas: Concepção do conteúdo adequado para o público ao qual se destina; Aplicação de uma fase piloto; Avaliação dos resultados; Disseminação por meio de parcerias.



Estresse Financeiro

O estresse financeiro, segundo Kim e Garman (2003) pode ser interpretado como a auto percepção que a pessoa tem sobre suas finanças. Percebe-se que está diretamente relacionada com as realizações obtidas, tais como a renda, poupança, investimentos e dívidas. Da mesma forma que um evento financeiro adverso possa causar o estresse (KIM; GARMAN; SORHAINDO, 2003).

Portanto, compreende-se que os conceitos fazem menções a diversos termos, em diferentes níveis, micro/macroeconomia, tensão financeira, a pressão política, o estresse de ter dívida, ou ainda o bem-estar financeiro pessoal (GILLIGAN, 2012). Num contexto geral, a má gestão dos recursos financeiros resulta em estresse e, levando em conta que muitos dos estudantes universitários pela primeira vez gerenciam seus recursos, e em alguns casos possa ser escasso, é muito provável que estejam mais vulneráveis a experimentar essa sensação, mas não necessariamente o estresse seja proveniente por terem feito uma administração errada. Contudo, o estresse pode servir como uma justificativa de baixa alfabetização financeira (GILLIGAN, 2012). Cabe lembrar que a alfabetização financeira compreende o entendimento de como a sociedade e as características individuais podem afetar a forma que o indivíduo administra suas finanças. Conforme argumenta Gilligan (2012) o estresse pode não estar necessariamente ligado ao nível de renda, mas, pode ser um indicador da incapacidade da pessoa para enfrentar suas responsabilidades financeiras. O julgamento de um indivíduo acerca da adequação de sua condição financeira proporciona uma compreensão mais rica sobre a mesma, pois, abrange os efeitos complexos que a gestão financeira pessoal pode ter em outras áreas da vida.

Hipóteses

Segundo Remund (2010) educação financeira é a avaliação do conhecimento em que um indivíduo compreende as termologias do mercado financeiro e possui aptidão para gerenciar suas finanças pessoais, por meio do planejamento para tomada de decisão à curto e longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições socioeconômicas. Em pesquisa (Donadio 2014, p.54) define que: “o termo “*educação financeira*” é utilizado aqui com a mesma definição que autores estadunidenses dão para “*financial literacy*””.

Em pesquisa realizada por Danes e Hira, 1987 *apud* (Donadio, 2014), constatou-se que as principais variáveis que influenciam na educação financeira são questões demográficas como status social, estado civil, gênero, etc. Os autores se embasaram em um questionário composto



por 51 (cinquenta e uma) questões divididas em produtos financeiros, administração financeira e demais temas relacionadas a finanças pessoais. Os resultados obtidos evidenciaram um problema que se arrasta durante décadas, universitários possuem baixo conhecimento em finanças. O gênero masculino possui maior conhecimento em relação ao feminino, porém, quanto ao planejamento financeiro o resultado foi o oposto.

Chen *et al* (1998) investigou a relação entre educação financeira, questões demográficas e a concepção dos entrevistados no que se refere a investimento, poupança e crédito pessoal, além disso, o impacto das suas ações ao gerenciar suas próprias finanças. A coleta das informações se deu por meio de questionário composto por 52 (cinquenta e duas) questões distribuídas em opinião dos discentes, inadimplência e finanças comportamentais em geral. A análise constitui-se em segregar o desempenho médio dos discentes através de três níveis, sendo que 53% do total de entrevistados responderam corretamente todas as questões.

Mandell (2007;2008) realizou duas pesquisas com o objetivo de avaliar o conhecimento financeiro dos universitários pertencentes ao ensino médio (2007) e posteriormente com universitários (2008). As variáveis utilizadas em ambas as pesquisas foram etnia, gênero, escolaridade e renda dos pais, perfil de consumo e região de residência. O método de pesquisa consistiu em aplicação de questionário com abordagem em cartão de crédito, administração financeira, consumo, poupança e investimento. Segundo os dados obtidos foi notável o despreparo dos estudantes, do ensino médio e superior, com média a baixa de 50% e o pior resultado já registrado do Jump\$tart, respectivamente.

Gilligan (2012) Gilligan (2012) aponta o Modelo de Competências criado pela Dra. Katherine Gurney, presidente da Financial Psychology Association, que explora como as atitudes e os sentimentos das pessoas em relação ao dinheiro podem afetar as formas como gastam, guardam ou investem. Há quatro competências que fazem parte do modelo: o autoconhecimento, o autocontrole, a autoconfiança e a auto-motivação. O autoconhecimento é a compreensão das atitudes e sentimentos que impactam como a pessoa ganha, gasta, poupa e investe dinheiro.



Hip3tose₁= O g3nero 3 uma vari3vel que influencia diretamente na educa3o financeira do indiv3duo, sendo o sexo masculino com maior tend3ncia positiva.

Hip3tose₂= O n3mero de disciplinas relacionadas a finan3as cursadas pelos universit3rios entrevistados influencia na educa3o financeira.

Hip3tose₃= H3 uma rela3o entre o n3vel de estresse financeiro e o n3vel de educa3o financeira dos estudantes universit3rios.

Metodologia

Os dados desta pesquisa *survey* (BABBIE, 2003) foram obtidos em uma IES privada, com question3rio criado pelo Google Forms¹ aplicado in loco aos estudantes do curso de Administra3o de Empresas, pertencentes do 3º semestre ao 8º. O instrumento de coleta foi adaptado de Donadio (2014) contemplando quatro blocos. No primeiro foi solicitado aos respondentes algumas informa3o3 socioecon3micas, como estado civil, renda individual e familiar etc. No segundo bloco, foi aplicado referentes ao planejamento financeiro do indiv3duo. Posteriormente, aplicadas quest3o3 financeiras e por 3ltimo auto avalia3o do respondente no que tange seu estresse financeiro.

A pesquisa ir3 utilizar o modelo utilizado por (GILLIGAN 2012; DONADIO 2014) que trata as finan3as pessoais por tr3s aspectos principais: taxa de juros, avalia3o de investimentos e aquisi3o de bens. O question3rio a ser utilizado segue o padr3o utilizado por *survey*. Ao total, o instrumento de coleta de dados ser3 composto por 28 perguntas. Destas, 10 (dez) esteve relacionada com aspectos do perfil individual de cada aluno, 2 (duas) sobre a atual situa3o financeira, 6 (seis) testes financeiros, 10 (dez) a respeito do auto avalia3o. As perguntas relacionadas ao estresse financeiro receberam escala de 1 a 10 do tipo *likert*, na qual o valor 10 representava a concord3ncia m3xima 3 senten3a apresentada.

A an3lise univariada envolve descrever a distribu3o de uma 3nica vari3vel, incluindo sua medida central (incluindo a m3dia, mediana, e a Moda (estat3stica) e dispers3o (incluindo a diferen3a entre o maior e menor valor da amostragem e quantil do conjunto de

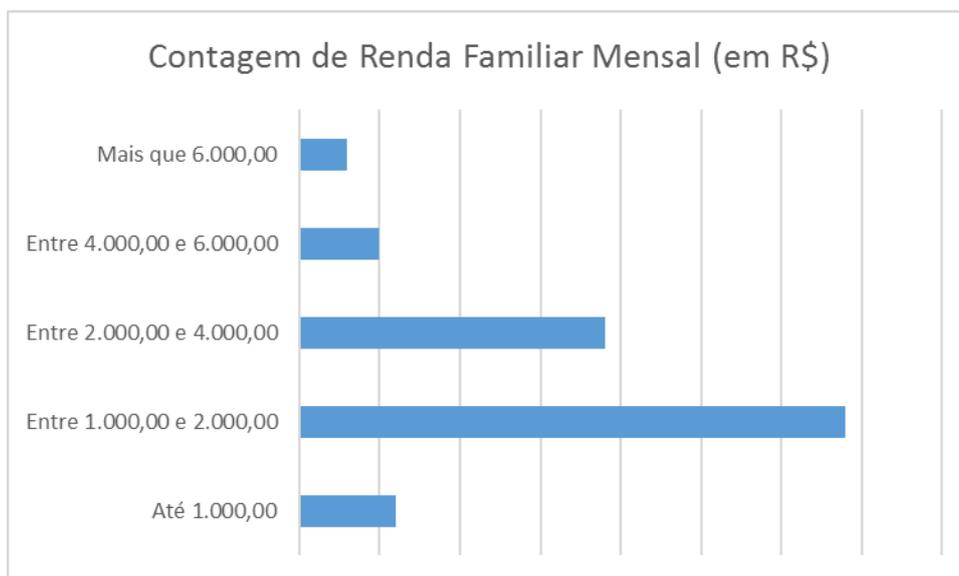


dados, além da variância e desvio padrão). A forma da distribuição pode também ser descrita com obliquidade e curtose. Características da distribuição da variável podem também ser representados em gráficos ou tabulas, incluindo Histograma.

Análise e discussão dos resultados

A amostra analisada está formada por 131 discentes pertencentes ao curso de Administração de Empresas que estudam numa IES privada, estão distribuídos em diferentes semestres (do 3º ao 8º). A faixa etária da maioria, 86% está entre de 20 a 25 anos, enquanto 11% se situam na faixa de 25 a 30, 12 na faixa de 30 a 35 anos, 2% acima de 35 anos, enquanto 1% dos alunos possuem menos que 20 anos. Quanto ao gênero, a maioria respondente foi do sexo feminino totalizando 75, e do masculino 56. Em relação a ocupação profissionais, 8% declararam estar desempregado, 9% são Estagiário/Trainee, 75% trabalham em regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), enquanto 8% são autônomos ou prestam serviços sem vínculo empregatício.

Em relação a estrutura familiar, 56 dos entrevistados declaram estado civil Solteiro, e a renda média mensal desses é entre R\$ 1.000,00 e 2.000,00. Pode-se afirmar que esse perfil é considerado dentro da média do estado, que segundo pesquisa do DIEESE o valor mensal das famílias é de R\$ 1.482. Já os casados, apresentam idade acima dos 30 anos, e também uma renda superior, entre R\$ 2.000,00 e 4.000,00.



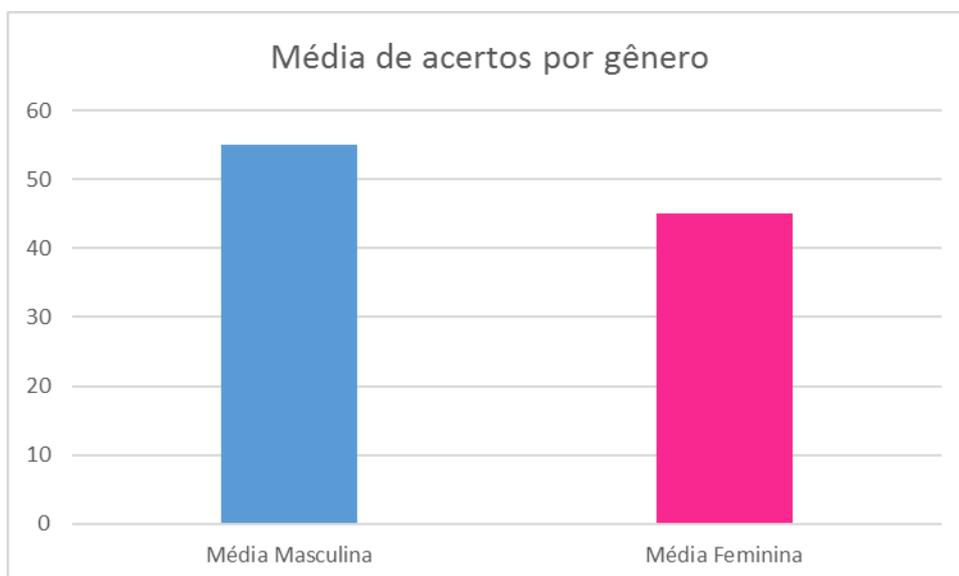
Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela abaixo, estão colocadas cada uma das questões referente ao conhecimento financeiro, posteriormente, foi realizado o cálculo geral das respostas corretas.

Qf's	Média de Acertos	Média de Erros	Frequência	Percentual
Qf 1	21	46	0	9,33
Qf 2	32	35	3	14,22
Qf 3	50	17	1	22,22
Qf 4	16	51	1	7,11
Qf 5	47	20	0	20,89
Qf 6	28	39	0	12,44
Qf 7	31	36	1	13,78
Total	32,14	34,85	6	100

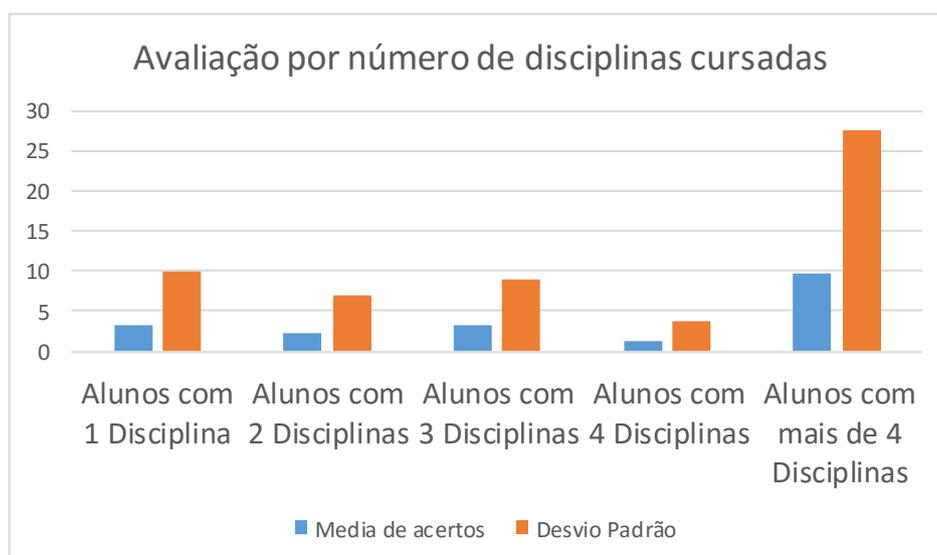


Fonte: Dados da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa

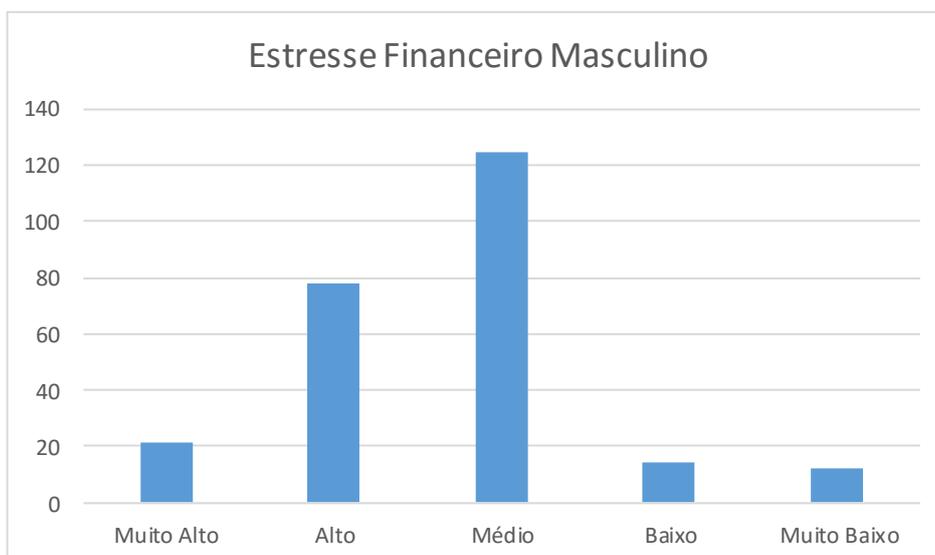
Quanto ao número de disciplinas cursadas, foi evidenciado que, conforme o discente avança na graduação, maior é o nível de educação financeira do indivíduo, o que confirma a hipótese 2, como é apresentado no gráfico abaixo, segregado pelos números de disciplinas cursadas respondida pelos entrevistados:



Fonte: Dados da Pesquisa

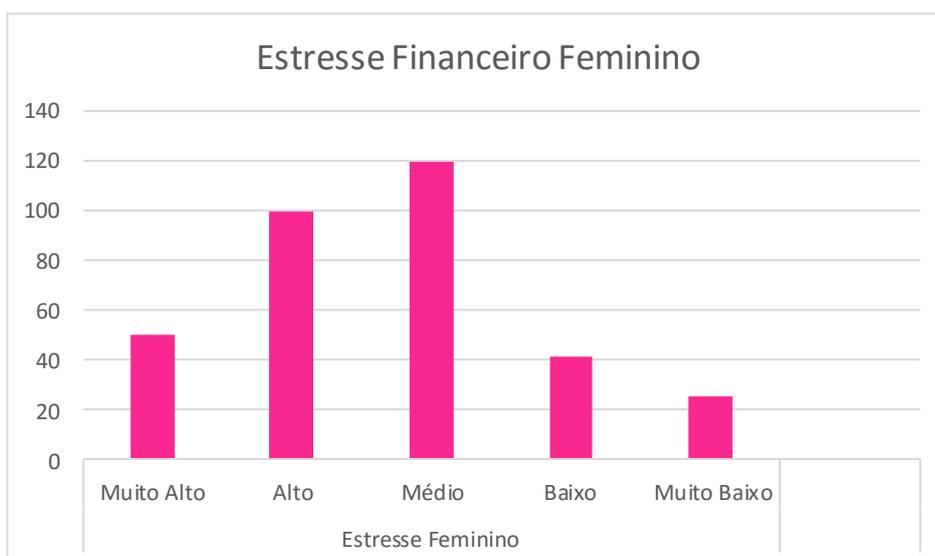


Quanto ao nível de estresse, foi possível verificar que quanto maior o nível de estresse, melhor é o desempenho ao lidar com situações financeiras. Representado por eventos frequentes e eventos ocasionais, os discentes classificaram seu estresse financeiro cotidiano por meio de escala Likert, onde foi possível observar os seguintes resultados, e que também confirmam a hipótese 3.



Dados da Pesquisa

Fonte:





Fonte: Dados da Pesquisa

Conclusão

A importância deste estudo, pode ser avaliada de acordo com sua pertinência, dentro dos aspectos teóricos e práticos. Em sua teoria, a demonstração será relatada com base documental, obtendo um levantamento a partir da aplicação dos questionários, criando um parâmetro sobre suas aplicações futuras. Por sua aplicabilidade, o desenvolvimento desta pesquisa, proporcionará um aspecto avaliativo para as instituições e alunos, mediante ao uso do parâmetro estabelecido, de forma generalizada, auxiliando na busca por renovação e inovação neste âmbito. Este estudo, poderá ser utilizado de forma a auxiliar, universidades e estudantes à adotarem estratégias pertinentes para se reter os alunos, e para os entrevistados uma reflexão sobre a relação entre alinhar finanças pessoais com qualidade de vida. Para a associação, o auxílio deste parâmetro, aprofundará a base teórica já existente, podendo, deste modo, identificar a real realidade dos alunos, aprimorando assim, suas ações e estratégias, oferecendo e agregando valor a IES.

De acordo com os resultados obtidos e na expectativa dos resultados em torno de universitários, a resposta que fica é que não estão preparados para lidar com suas próprias finanças, já que a maior média de acertos ficou em cerca de 60%. O teste serviu para evidenciar problemas descritos pela OCDE, ENEF e outras instituições interessadas no tema, que classificam o Brasil com um dos piores índices de nível de conhecimentos matemáticos.

Finalmente, é importante ressaltar que neste estudo não se preocupou em encontrar relações casuais, e sim as variáveis propostas por Gillian (2012) e Donadio (2014), e que também que sejam feitos estudos com estudantes de graduação de outras áreas, afim de estabelecer a educação financeira como interdisciplinar.

Referencias

Babbie, E. (1999). *Métodos de pesquisas de survey*. Ed. da UFMG.

LUCCI, C. R., ZERRENNER, S. A., VERRONE, M. A. G., & SANTOS, S. D. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *Seminário em Administração*, 9.



- Lucena, W. G. L., & Marinho, R. A. L. (2013). Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *XVI Seminários em Administração*.
- Kim, J., & Garman, E. T. (2003). Financial Stress and Absenteeism: An Empirically. Derived Model. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 14(1), 31.
- Kim, J., Garman, E. T., & Sorhaindo, B. (2003). Relationships among credit counseling clients' financial wellbeing, financial behaviors, financial stressor events, and health.
- Donadio, R. (2014). Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública-RAP*, 41(6).
- Gilligan, H. (2012). An examination of the financial literacy of California college students. *Unpublished doctoral dissertation. Long Beach, CA: California State University*.
- Lusardi, A. (2008). *Household saving behavior: The role of financial literacy, information, and financial education programs* (No. w13824). National Bureau of Economic Research.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 7(2), 107-128.
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. *Handbook of consumer finance research*, 163-183.
- Mandell, L. (2008). The financial literacy of young American adults: Results of the 2008 National Jump \$ tart Coalition survey of high school seniors and college students. *Washington, DC: The Jump \$ tart Coalition for Personal Financial Literacy*.



Kim, J., & Garman, E. T. (2003). Financial Stress and Absenteeism: An Empirically. Derived Model. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 14(1), 31.

Mitchell, O. S., & Lusardi, A. (2015). Financial literacy and economic outcomes: Evidence and policy implications. *The journal of retirement*, 3(1), 107-114.